

## **Declaração de Maputo sobre o compromisso da SADC em reforçar o Alerta Precoce e o Ação precoce na região**

**Nós**, os Ministros responsáveis pelos Serviços Hidrometeorológicos e Risco de Desastres Gestão, na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), reunida na Cidade de Maputo, na República de Moçambique, neste dia 8 de setembro de 2022;

**Observando com preocupação** a publicação da OMM, “O Atlas de Mortalidade e Perdas Econômicas por Extremos de Tempo, Clima e Água (1970–2019)”, que destaca que entre esses anos, na África, 1.695 desastres registrados causaram a perda de aproximadamente 731.747 vidas e danos econômicos no valor de US\$ 38,5 bilhões, e o recente aumento de eventos climáticos e meteorológicos extremos na África Austral, que se tornaram mais frequentes e intensos com impactos devastadores, como perda de vidas e danos aos meios de subsistência, agricultura e segurança alimentar, assentamentos humanos, ecossistemas, incluindo deslocamento no desenvolvimento socioeconômico de nossos Estados-Membros e suas populações;

**Reconhecendo** o recente apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU) à A Organização Meteorológica Mundial (OMM) vai liderar uma nova iniciativa com parceiros, para fornecer todos os cidadãos do planeta com acesso a um Sistema de Alerta Precoce fiável, preciso e oportuno nos próximos cinco anos, o que é crucial, e com base no Sistema Global de Alerta de Riscos Múltiplos Quadro de Alerta e Ação Multiriscos (GMAS), da União Africana, (AMHEWAS) e para que a OMM apresente um plano de ação para atingir esta meta na 27ª Sessão da Conferência das Partes (COP-27) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUAC), em Sharm El Sheikh, na República Árabe do Egito, mais tarde neste ano;

**Tendo em conta a decisão** da SADC e dos seus Estados-Membros de preparar e contribuir para a iniciativa do Secretário-Geral das Nações Unidas para melhorar a preparação e a capacidade de resposta a catástrofes desencadeadas por riscos hidrometeorológicos na região; apoiada pelos esforços colectivos da Comissão da União Africana (CUA), da Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização Meteorológica (OMM), Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), a Agência Africana Banco de Desenvolvimento (BAD), Sistema de Alerta Precoce de Risco Climático (CREWS) em parceria com Conferência Ministerial Africana sobre Meteorologia (AMCOMET), Conselho de Ministros Africanos sobre Água (AMCOW) e a Conferência Ministerial Africana sobre o Meio Ambiente (AMCEN), bem como outras agências e organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. (FAO), Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV), Organização Internacional Organização para as Migrações (OIM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Programa Alimentar Mundial (PAM), Organização Mundial da Saúde Organização (OMS), Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UNOCHA), Save the Children, Africa Risk Capacity (ARC) e o setor privado;

**Elogiando** a UA e a SADC por fazerem das alterações climáticas um ponto permanente da agenda nas suas cimeiras anuais, dado o seu impacto no aumento de catástrofes;

**Apreciando** a generosidade do Governo da República de Moçambique em sediar esta reunião cujos resultados podem contribuir para a gestão de riscos de desastres, adaptação às mudanças climáticas na SADC, bem como o plano de ação a ser apresentado na COP-27;

**Congratulando-se com a nomeação de** Sua Excelência Felipe Jacinto Nyusi, Presidente da República da Moçambique como Campeão da União Africana para a Gestão de Riscos de Desastres;

**Recordando** o Protocolo sobre o estabelecimento do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, que estabeleceu a Arquitetura Africana de Paz e Segurança, em particular os seus Artigos 6.º (b), (e), (f), 12.º (4), Art.º 13.º (3) (f) e Art.º 15), assentes no alerta precoce, na prevenção, na acção humanitária e na gestão de catástrofes;

**Recordando ainda** a Decisão EX.CL/Dec.943 (XXX) do Conselho Executivo da União Africana, de janeiro de 2017, que aprovou o Programa de Ação (PoA) para a Implementação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 na África, e a Declaração das Maurícias sobre a Implementação do Quadro de Sendai na África e que foi reafirmada pela Declaração de Nairóbi;

**Observando** a Declaração de Tunes (2018), que encorajou os Estados africanos a fortalecerem a cooperação multilateral Sistemas de Alerta Precoce de Riscos; e o Comité Técnico Especializado em Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Meio Ambiente (STC-ARDWE) em Adis Abeba, que apelou à União Africana para estabelecer um Sistema Continental de Alerta Precoce de Riscos Múltiplos;

**Tomando também nota** da Decisão do Conselho Executivo da UA que adoptou o Acordo Institucional e de Cooperação Africano Quadro Operacional para o Alerta Precoce e Acção Precoce de Riscos Múltiplos, bem como a UA Estratégia e Plano de Ação para as Alterações Climáticas e o Desenvolvimento Resiliente (2022-2032) e a Estratégia Africana Integrada revista sobre Meteorologia (Serviços Meteorológicos e Climáticos) (2021-2032). 2030);

**Reconhecendo** que as decisões acima mencionadas contribuem para as aspirações da União Africana, que contribuirá ainda mais para a redução da mortalidade por desastres e das perdas económicas no nível micro, bem como para a melhoria da gestão de riscos de desastres no nível macro, devido à melhor disponibilidade e acesso a informações de alerta precoce, bem como a sistemas harmonizados de alerta precoce;

**Observando com preocupação que** as projecções científicas de futuras perturbações climáticas feitas pela O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) aponta para a frequência crescente e

severidade das condições climáticas e meteorológicas na África Austral, o que acabará por abrandar o progresso do desenvolvimento em direção à concretização das metas do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030, do Acordo de Paris, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como da Decisão Assembly/AU/Dec.417 (XIX) que estabelece o Acordo para o Estabelecimento da Agência Africana de Capacidade de Risco (ARC) e a Agenda 2063 da União Africana;

**Observando que** tais projeções destacam como o nexo entre as mudanças climáticas e os setores de desenvolvimento, em particular a segurança alimentar na África Austral, deve ser uma prioridade para todos os governos da região e como os investimentos em ações antecipatórias podem ter um papel positivo na garantia da prevenção e abordagens resilientes/adaptativas que contribuam para prevenir efetivamente a fome e a insegurança alimentar relacionada, a perda de meios de subsistência e a transmissão de doenças infecciosas e transmitidas por vetores;

**Reconhecendo** que os Sistemas de Alerta Precoce são uma medida comprovadamente eficaz e viável de adaptação climática que salva vidas e que demonstra proporcionar um retorno sobre o investimento quase dez vezes maior, em conformidade com o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC sobre Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade, que reconhece sistemas de alerta precoce, serviços climáticos e atividades de gestão de risco de desastres como principais opções de adaptação transversais que aumentam os benefícios de outras medidas de adaptação quando combinadas;

**Enfatizando** a necessidade de tomar medidas decisivas para se adaptar e combater ativamente as mudanças climáticas por meio da redução do risco de desastres e melhorias na preparação da sociedade por meio da implementação de Sistemas de Alerta Precoce que facilitem a Ação Antecipatória.

**Reconhecendo, entre outros:**

- A adoção, pela União Africana, da Estratégia Africana Integrada revista sobre Meteorologia (serviços meteorológicos, hídricos e climáticos);
- A cooperação operacional internacional coordenada pela OMM e as iniciativas de apoio a capacidades de previsão e alerta melhoradas para riscos hidrometeorológicos, incluindo o Mecanismo de Financiamento de Observações Sistemáticas (SOFF) da OMM; • A adoção da Estratégia de Mudanças Climáticas e Resiliência da União Africana 2022-2032 pela UA;
- A adoção do Quadro Institucional Africano para o Alerta Precoce e a Prevenção de Riscos Múltiplos Ação inicial que levou à criação das Salas de Situação da AMHEWAS pela Comissão da União Africana em Adis Abeba, Etiópia, com apoio de parceiros;
- A criação do Centro Humanitário e de Operações da SADC (SHOC), um Centro sub-regional de Gestão de Desastres Multirrisco em Moçambique pela SADC;
- A iniciativa dos Sistemas de Alerta Precoce de Risco Climático (CREWS) sobre o alerta precoce de catástrofes no Sudoeste do Oceano Índico (SWIO); e
- As diversas iniciativas de organizações parceiras regionais e internacionais em apoio à alerta precoce e ações antecipatórias precoces.

**Observando, entre outros:**

- Que os governos da SADC se encontram em diferentes estágios de preparação para desastres, especialmente no que diz respeito à coordenação operacional, tendo a legislação necessária e a abordagem multissetorial à gestão de riscos de desastres (GRC);
- Desafios da execução de toda a cadeia de valor, do Alerta Precoce à Ação Precoce e resposta de emergência em muitos Estados-Membros da SADC;
- Em alguns casos, os atrasos na declaração do estado de emergência em condições hidrometeorológicas desastres induzidos e outros;
- A ausência de legislação e políticas bem coordenadas e totalmente funcionais sobre preparação para desastres, incluindo aqueles de natureza transfronteiriça;
- Apoio inadequado fornecido (infraestrutura, capacidades, etc.) às agências de alerta precoce de desastres e às autoridades de proteção civil designadas nacionalmente para permitir que os Estados-Membros da SADC preparem totalmente os governos para desastres futuros, especialmente os causados por riscos hidrometeorológicos;
- O alerta precoce e o estabelecimento de gatilhos, procedimentos operacionais padrão (POPs), limites e melhor coleta, armazenamento e análise de dados, bem como políticas de dados abertos; relacionados à capacidade preditiva, podem melhorar as respostas às consequências de eventos climáticos e meteorológicos extremos que levam a desastres.

**Comprometendo-se a:**

- Apoiar e assumir um papel activo centrado nas pessoas para garantir que todos os cidadãos, em particular as comunidades mais vulneráveis (crianças, mulheres, deslocados internos, pessoas com deficiência, etc.) na SADC são abrangidas por iniciativas eficazes do Sistema de Alerta Precoce e de Acção Precoce;
- Estabelecer, quando ausentes, procedimentos operacionais padrão apropriados e promulgar políticas e legislações nacionais facilitadoras sobre meteorologia e gestão de riscos de desastres;
- Fornecer apoio adicional às capacidades humanas, financeiras e de infraestrutura das entidades responsáveis pelo alerta precoce e ação precoce, particularmente os Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (NMHSs) e os Gabinetes Nacionais de Gestão de Desastres (NDMOs) e aumentar a colaboração entre os Estados-Membros na região da SADC e no continente africano.
- Incentivar e reforçar a coordenação entre entidades nacionais, regionais e internacionais, bem como parceiros privados envolvidos em actividades relacionadas com catástrofes; • Facilitar a declaração atempada do estado de emergência pelos Chefes de Estado e Governo da SADC permitirá assistência humanitária rápida em resposta às evidências científicas disponíveis;
- Garantir a adesão à legislação aplicável sobre as vozes únicas autorizadas a nível nacional sobre o fornecimento de informações meteorológicas, hídricas e climáticas precoces.

avisos para evitar a divulgação de avisos e informações conflitantes e não autorizados;

- Reforçar a divulgação da última milha, a educação pública, a defesa e a sensibilização sobre riscos e desastres hidrometeorológicos;
- Envolver o governo apropriado e as entidades parceiras para catalisar o financiamento de contingência apropriado para emergências associadas a desastres hidrometeorológicos, geofísicos e epidemiológicos;
- Reconhecer que a análise oportuna de múltiplos riscos e as informações de alerta precoce para vários setores socioeconômicos contribuem para a construção de sistemas e meios de subsistência resilientes, minimizando assim a probabilidade de emergências causadas por desastres naturais;
- Acelerar a operacionalização do SHOC;
- Desenvolver um programa específico com resultados para garantir que cada cidadão da região da SADC é coberto por sistemas de alerta precoce com indicadores apropriados a serem monitorados regularmente;
- Assumir um papel ativo nas atividades que antecedem a COP-27 e na implementação das ações acordadas posteriormente; e
- Apoiar a AMHEWAS e sua interoperabilidade com os sistemas regionais e nacionais disso;

**POR MEIO DESTES:**

**Exortar** as agências, fundos e programas do Sistema das Nações Unidas, organizações intergovernamentais, organizações regionais, parceiros de desenvolvimento e organizações não governamentais a continuarem a colaborar com a SADC e seus Estados-Membros em seus esforços para se adaptarem aos impactos adversos das mudanças climáticas e evitarem, minimizarem e abordarem perdas e danos associados a desastres hidrometeorológicos.

Nós, os Ministros, adotamos esta declaração neste 8º dia de setembro de 2022.